

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
MIRANDA DO DOURO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 14 DE OUTUBRO DE 2010

ACTA N.º 5/2010
(CONTÉM 23 PÁGINAS)

Por convocatória da Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal datada de 1 de Outubro de 2010, reuniu, a Assembleia Municipal de Miranda do Douro, no Mini Auditório, pelas dez horas e trinta minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Comemorações do Centenário da República no Concelho de Miranda do Douro;

Estiveram presentes também a representante do Sr. Governador Civil, Dra. Maria da Luz Martins Almeida e o Dr. António Rodrigues Mourinho. -----

Verificou-se a ausência dos Membros a seguir mencionados: Manuel Rodrigo Martins, Alfredo José Garcia Cameirão, José Manuel Geraldés, Domingos Augusto Ruano, Manuel da Cruz A. Pires Lopes, Manuel Guerra Gonçalves e Aquilino José Morete Ginjo. -----

A Sr.^a Presidente da Mesa declarou aberta a sessão quando eram dez horas e quarenta e cinco minutos. -----

Começou por chamar para a Mesa o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores e os Srs. Secretários. De seguida passou a ler o seu discurso que a seguir se transcreve:-----

“Exmo Senhora Representante do Governo Civil De Bragança;-----

Exmo Senhor Presidente da Câmara; -----

Senhores Vereadores;-----

Senhores deputados; -----

Convidados.-----

Faz hoje 100 anos que a Republica foi aclamada nesta cidade.-----

Viviam-se momentos conturbados com o regime monárquico. Os gastos da família Real, o poder da Igreja, a instabilidade político social e uma incapacidade de acompanhar a evolução dos tempos e adaptação à modernidade, contribuiu para a decadência da monarquia , aproveitada pelo partido republicano , o mais organizado na altura e o único com um programa capaz de devolver ao país o prestígio perdido.-----

Com a morte do Rei D.Carlos e D. Luis Filipe sucessor do trono, em 1908 D. Manuel II jovem de 18 anos e inexperiente não conseguiu cumprir o seu papel unificador o que levou a uma degradação cada vez maior , havendo 7 governos entre 1908 e 1910.-----

A instabilidade político-social era sentida em todo o País, e Miranda não esteve alheia a essa instabilidade política e social . Foram vários os presidentes da câmara eleitos nesse período conturbado.-----

Tal como no País, Miranda também preparava “o assalto à Câmara “ , como refere o Dr. Mourinho na sua publicação recente sobre o período da primeira república.-----

A instabilidade política e social acentuava-se cada vez mais, e em 3 de Outubro de 1910 estalou a revolta Republicana em Lisboa que apoiada pela população conduziu à implementação da República na manhã de 5 de Outubro de 1910 .-----

O Jornal O Mundo , de 5 de Outubro de 1910 referia este facto desta forma:-----

“Proclamada por importantes forças do exercito, por toda a armada e auxiliada pelo concurso popular, a República tem hoje o seu primeiro dia de história. A marcha dos acontecimentos até há hora em que escrevemos, permite alimentar toda a esperança de um definido triunfo”....-----

Transcrevendo as palavras do Dr. Mourinho:-----

“ A noticia da queda da Monarquia foi recebida em Miranda do Douro, com vivas à Republica ...” e segundo a acta essa aclamação desde a varanda dos Paços de Concelho teve lugar no dia 14 de Outubro de 1910, na presença do Sr. Governador Civil do Distrito de Bragança , precisamente há 100 anos.-----

Solicito ao Dr. Mourinho aqui presente a leitura da acta referida.” -----

De imediato deu a palavra ao **Dr. António Mourinho** que proferiu o seu discurso do seguinte teor:-----

“As mudanças de regime político trouxeram sempre sofrimento para uns, alegria para outros.-----

Sem termos que ir mais atrás no tempo e no espaço, começamos pelo milagre grego que dá o famoso e inolvidável salto do irracional mitológico para o lógico racional e coerente entre o pensamento e o concreto, entre a monarquia e a tirania, entre a tirania totalitária e a democracia, com o culto pela liberdade, pela beleza, pela bondade e pela verdade. Toda a Europa teve, nos últimos 2.800 anos, períodos de sossego, de perturbação, de invasão de pessoas, de desenvolvimento de ideias, de transformações sociais, económicas, culturais, numa palavra de mutações políticas.-----

Império Grego, Império Romano, Barbárie originária de vários pontos do Norte, do Leste, da Europa, Invasões muçulmanas, Império Carolíngio, Reconquista Cristã, Impérios Ultramarinos dos povos da Europa e as inimizades que acarretaram, causadas por interesses económicos, religiosos, sociais, étnicos e culturais.-----

Já perto de nós, a Revolução Americana, primeira Revolução de tendência democrática que influenciou e estimulou a Revolução Francesa, preparada pelas ideias Iluministas dos homens da Enciclopédia e que veio ter efeito quase imediato nas revoluções contemporâneas perpetradas, em cadeia, contra o Antigo Regime Monárquico do Despotismo Iluminado. Toda essa corrente de ideias e de acções trouxe, aos tempos dos séculos XIX e XX, a afirmação do indivíduo que, no seu pensamento, levou longe a destruição das cadeias que o impediam de realizar, na sua vida, os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.-----

Por muito que custe a certos pensadores, estes três pilares da vivência humana foram tirados da base doutrinal do Cristianismo e da base racional da Cultura Grega e da Civilização Romana.-----

Auto
F
M

No centro de tudo está a polis, mas a polis é constituída por homens e o homem é, por excelência o motor de tudo. A política não pode ser, de modo algum, factor de desordem, de sofrimento, de desrespeito, de acepção de pessoas, de ostracismo.-----

A verdadeira política é pensamento, é arte é ciência que culmina na acção que necessariamente tem que levar os indivíduos ao progresso da sua polis, isto é, do meio em que vivem, em todos os campos: No social, económico, cultural, religioso , no respeito mútuo , de tal modo que sejam todos por um e um por todos. O ensino, a escola, o saber, as infra-estruturas, o pão, a saúde a higiene, os tempos de descanso e de lazer para todos, a defesa dos direitos de todos e cada um, o respeito mútuo.-----

Os ideais das Repúblicas foram estes que vemos proclamados neste discurso do Primeiro Presidente da Câmara Republicana de Miranda do Douro na aclamação da República que teve lugar , aqui, nesta cidade de a Miranda do Douro, no dia 14 de Outubro de 1910. Faz hoje cem anos. -----

Passo a ler o discurso que transcrevi, integralmente, do livro dos Anais do Município de 1854 a 1916,fólio 21/V,22:-----

*“Ex. Mo Senhor Governador Civil do Distrito de Bragança.-----
 Não estava esta remota e esquecida cidade habituada a honrar-se com a visita dos representantes superiores dos poderes públicos. Nascidas das necessidades estratégicas dos tempos heróicos da nossa história, acantonada no extremo do País representou um papel importante nas lutas, na formação, integridade, independência e liberdade da nossa querida Pátria, tradições estas que os mirandeses guardam e acalentam com amor. A valentia e energia dos mirandeses provinha do amor à liberdade que da vida dos campos onde o ar se respira sem opressão e a luz do sol inunda o corpo e a alma que os levou a combater na guerra com o mesmo denodo com que nas antigas assembleias dos três estados defendiam os seus interesses e liberdades locais e ainda, há dias, quando combateram a criminosa ditadura monárquica.-----*

Mas a centralização, diluindo as iniciativas municipais e o catolicismo com a criação da Diocese apoderando-se das almas e dos cérebros dos mirandeses reduziram estes à miséria económica e ao obscurantismo e

impediram, se não destruíram, a evolução dos sentimentos altruístas e comunistas de que se encontram vestígios.-----

À medida que as energias mirandesas enfraquecem, apenas de quando em vez parecem recordar esse estremeção passageiro, o Concelho é votado ao ostracismo e ignorado como se fora riscado da nacionalidade portuguesa. Não tem meios de comunicação, não tem indústrias e a agricultura rasteja pela rotina, nem tem o povo instruído e educado.-----

Bem-vindo sejais, pois cidadão Governador Civil, para verificardes quanto são exactos os males de que enferma este Concelho e, já que com a monarquia só sentimos a opressão e a indiferença, esperamos da Republica a igualdade e a liberdade e a fraternidade a que como cidadãos e munícipes temos direito. Estamos certos que aqueles princípios da República serão praticados como o estão sendo e, conseqüentemente, as necessidades do Concelho serão atendidas e que entusiasticamente, dentro em breve, ouviremos o silvo da locomotiva do Pocinho a Miranda, arrancando-nos a este isolamento injusto.-----

Em vós saudamos a aurora redentora de 5 de Outubro, a confraternização pela República que nos integra na vida nacional e nos conduz ao progresso e ao trabalho. Viva a República. Viva o Ex. Mo Governador Civil.”
(Anais do Município desta Câmara de Municipal do ano de 1854 - 1916, fol.21/V,22).-----

É um discurso que demonstra bem o espírito republicano da Revolução Francesa, liberdade, fraternidade e igualdade e demonstra também o marxismo que estava já a ferver em algumas regiões da Europa.-----

Muitas destas ideias e promessas foram, como são, ainda hoje, autênticas utopias, porque todos querem o poder e não há a convergência de ideias e nunca se realiza tudo o que, partidariamente, se promete, para chegar ao poder.-----

No nosso Concelho, como em todo País, o tempo da Primeira República teve acções muito positivas, mas não faltaram os insultos, as irreverências, as prepotências. Como deixei escrito, este trabalho não está completo.-----

Ao escrever este humilde trabalho que hoje apresento, tive em mente dar a conhecer ou melhor, lembrar os tempos conturbados da Primeira República

Sessão de 14 de Outubro de 2010

Portuguesa que começa no dia 5 de Outubro de 1910 e termina no dia 28 de Maio de 1926. Diz o provérbio que “ Quem vê o seu povo vê o mundo todo”.

Ao apresentar este resumo da história da Primeira República, em Miranda do Douro, ficamos a conhecer o que foi a Primeira República, em todo o País.-----

As Câmaras de Miranda, no tempo da Primeira República, apesar de toda a confusão, de altos e baixos, das guerrilhas partidárias, deixaram ao Concelho coisas que perduram ainda hoje. -----

Por exemplo, no dia 26 de Maio de 1919, O Administrador Almeida em telegrama ao Governador Civil, *“Por não poder deliberar a Comissão Municipal, por alguns membros não comparecerem e haver incompatibilidades pede a exoneração dos vogais Adriano Ferreira de Almeida, Francisco Inácio Preto e Valentim Guerra e pede a nomeação urgente dos cidadãos António do Nascimento Alves, Joaquim Mendes Pereira e Emílio da Ressurreição Falcão.”*-----

Acontece que a eleição da Câmara tinha dado a vitória ao partido Democrático e Unionista. *Por isso o Administrador, no dia 26 de Maio de 1919 pedia a nomeação urgente dos vogais da Comissão Administrativa cuja nomeação já foi pedida dos cidadãos António do Nascimento Alves, Joaquim Mendes Pereira e Emílio da Ressurreição Falcão para evitar a alteração da ordem pública.*-----

Neste ano foi nomeado Governador Civil o Dr. Carlos Alves. O Administrador enviou-lhe um telegrama do seguinte teor:-----

Felicito V.sa Ex.cia regozijando-me por ver um mirandês à frente do Distrito, convencido que muito se esperará, porque, seja feita justiça , a esta região lançada ao abandono.-----

Mas este mesmo administrador fundado no partidarismo que invadiu a Câmara pede a exoneração e pede ao Governador Civil que coloque no seu lugar uma pessoa que seja da inteira confiança do Governador.-----

Há mais coisas destas. Este é um um simples exemplo.-----

Foram preocupações das Câmaras Municipais de Miranda, na Primeira República: A erradicação da pobreza, pela distribuição e aforamento dos baldios, para que todos possuíssem terra onde colher pão e mais alguns alimentos e evitar a emigração; o ensino, num Concelho onde a população era,

maioritariamente, analfabeta: Desenvolveu-se o Ensino Nocturno e Diurno, foram construídas de raiz a escolas de Viça Chã e Sendim e fundaram-se escolas em todas as povoações do Concelho, extorquindo, para tal as casas da Residência Paroquial, conforme a Lei da Separação da Igreja do Estado; a preservação das raças de animais autóctones: Bois, ovelhas, cavalos, gado muar. Para isso se fundou o Posto Zootécnico de Malhadas e se promoveram as feiras de Malhadas, São Pedro da Silva e a anual de Sendim, esta com o nome de Feira Nova. Permitam-me um parêntesis para dizer que é burlesca e ridícula a designação de "Grazes" que deram, à feira de 30 de Outubro, desde algum tempo, a esta data.-----

Estabeleceu-se a exposição de gados, dedicando o dia 24 de Junho para a atribuição de prémios aos melhores animais de gado bovino de raça mirandesa, dia que ainda hoje se respeita para esse fim. -----

O Posto Zootécnico de Malhadas mereceu a visita do Ministro do Fomento, Dr. Francisco José Fernandes Costa. É do seguinte teor o memorial existente nos Anais do Município de Miranda:-----

"Por comunicação do Director do Posto Zootécnico de Malhadas, Joaquim Mendes Pereira, resolveu a cidade que o Senhor Ministro do Fomento, Dr. Francisco José Fernandes Costa e Director Geral da Agricultura, Câmara Pestana, visitarão o Posto e, por consequência o Concelho, no dia 19 de Junho de 1916. Necessário se tornava receber Suas Excelências e, com o intervalo era de poucos dias compôs-se um programa mínimo de recepção com os recursos da terra. A visita era de estudo e por isso todos deviam congregar-se. Esse programa que se foi modificando segundo as circunstâncias da viagem, resumiu-se afinal pela escassez de tempo e meio, no telegrafado de Bragança pelo Director do Posto em espera e banquetes.-----

Partiram suas Excelências de Bragança pelas quatro da madrugada de 20, viajando de automóvel até Vimioso acompanhados do Ex. Mo Governador Civil, do Director do Posto, Dr. Carlos Alves, Moura Pegado, Secretário Fino onde chegaram, pelas seis da manhã pelo que só puderam achar na Igreja o respectivo Pároco e alguns crentes em missa fúnebre. Por isso a demora foi de minutos alguns. Daí seguiram em carros e por caminhos pedregosos, em



direcção às pedreiras de Santo Adrião, barrancos e pedregulhos, excepto pequenas extensões de caminho regularizado pela contribuição de há poucos anos e pela extinta companhia exploradora das pedreiras.-----

Na casa de habitação tomou-se lanche que a previdência dos conhecedores da região havia adquirido, seguindo-se as visitas às grutas dos Ferreiros. Necessário foi subir a pé este ponto e atravessar o mato até à Capela da Senhora do Rosário onde esperavam os carros. Era uma hora da tarde e o sol dardejava, obrigando a descansos à sombra dos sobreiros.-----

Tomados os carros (eram três por causa das dificuldades de trajecto seguiram os viajantes pela estrada das minas, Caçarelhos e Genízio. Aqui uma pequena demora por tomar um copo de vinho fresco e mais oferecido pelo Vereador José Manuel Raposo que nesse dia fazia a tosquia do gado lanígero.

Continuaram os viajantes a marcha até a Cruz das Lombardas onde começam as propriedades do Posto que suas excelências percorreram no carro, ouvindo as informações do Director do Posto inquirindo, observando os animais e culturas e as obras de viação realizadas pela Câmara Municipal, sempre interessada pelo desenvolvimento do Posto. Visitaram as instalações provisórias reconhecendo a urgência em se construírem. A satisfação em verem a possibilidade de com os extensos terrenos ocupados pelo Posto dar desenvolvimento agrícola ao Concelho, fazendo-o funcionar também como Posto Agrário.-----

Depois desta visita demorada, como era necessário ao estudo das condições de existência, seguiram para Miranda onde à entrada, portas de Santo António eram a aguardados pelas pessoas:-----

Dr. Juiz de Direito, Chefe e empregados da Repartição, militares e o povo disponível dos serviços agrícolas, levantando-se vivas à República, a Sua Ex.cia corresponderam com calor. Nas janelas as damas que com aspecto alegre e de à passagem do cortejo.-----

Foram suas Excelências hospedar-se à casa do Padre Alfredo de Oliveira que foi do falecido patriota Augusto Lima e cedida pelos seus habitantes para este fim. Eram três horas da tarde. Depois de descansar da longa e incómoda viagem, destinou-se o resto da tarde à visita da cidade. Mesmo o almoço que

*João
F
M*

Sessão de 14 de Outubro de 2010

fora arranjado para a uma hora da tarde havia desaparecido pelo atraso da viagem.-----

Pôde Sua Ex.cia examinar o interior da Sé onde achou coisas admiráveis, o horrível do vale do Douro, de margens abruptas no colosso e elevadas; o cinto das largas muralhas; as ruínas do castelo; a antiguidade de algumas ruas, com os seus cachorros pornográficos e janelas rendilhadas, visitando também a escola; pôde observar o aspecto da limpeza e higiene da pequenina cidade o que deixa o viajante bem impressionado e melhor disposto.-----

Às 8 horas da tarde começou o banquete a que assistiram.-----

(Livro do Anais do Município de 1854-1916, fol22/V-23/V).-----

Com este memorial da visita do Ministro do Fomento a Miranda do Douro, no dia 20 de Junho de 1916, encerram-se as narrativas dos Anais do Município. Desta data em diante ninguém mais escreveu qualquer memorial que diga respeito à cidade.-----

Ficava assim consagrado o Posto Zootécnico de Malhadas que ficaria como lugar de referência da protecção e aumento da belíssima e solene raça bovina mirandesa, hoje substituída pelas raças estrangeiras: taurinas, limusinas e não sei que mais.-----

O Concelho de Miranda, como sabemos tem menos animais de raça mirandesa do que Vimioso. -----

Atendeu-se aos desvalidos, principalmente, órfãos e viúvas pobres, continuando a obra, já encetada pela Monarquia, da aleitação de órfãos e outras crianças pobres subsídio e ajuda a algumas famílias pobres de diversas povoações do Concelho. -----

No campo da saúde a Câmara de Miranda teve sempre uma grande preocupação pela assistência sanitária dos habitantes do Concelho. Tornou-se difícil, por vezes, prover o lugar de médico municipal, mas houve sempre o cuidado de entrar em acordo com o médico do Concelho de Vimioso para exercer as funções no Concelho de Miranda, como podemos ver pelas actas da Câmara deste período. Houve, ainda, da parte da Câmara a preocupação de estender a vacinação contra o tifo, a pneumónica e as gripes. -----

Fonte
CF
Mir

Sessão de 14 de Outubro de 2010

Podemos acrescentar e reforçar o facto da preocupação da Câmara no provimento do lugar de médico municipal. Em 1919 o Administrador Mendes num telegrama enviado ao Ministro da Guerra pede para conservar o Dr. Vicente, médico miliciano, no Concelho até que venha outro do foro civil. -----

No dia 24 de Abril de 1919 o Administrador preveniu o Comandante de Infantaria 30 de Bragança do combate à epidemia. Para isso tinha pedido a conservação do médico militar em Miranda do Douro, com abono do Ministério da Guerra, pedido que foi aceite.-----

A Câmara Municipal teve sempre o cuidado de vacinar, gratuitamente, os habitantes do Concelho contra a gripe, tifo e pneumónica, flagelos que assolaram o Concelho e o País, neste tempo de 1918 a 1920.-----

Não desprezaram os festejos populares. Respeitaram as praças da cidade. Atribuíram o nome de Praça da República à Praça principal da cidade, onde nos encontramos e deram, ao largo do Castelo o nome de Praça 9 de Abril, em memória dos soldados mortos na Batalha de Lalis, na Primeira Grande Guerra.

Trabalharam os nossos presidentes pela construção de estradas entre a sede do Concelho e Celorico, entre Miranda e Vimioso e Bragança e muito houve preocupação e insistência junto do poder central para a construção do Caminho de Ferro do Pocinho a Miranda do Douro. O Doutor António Antunes que, tendo sido eleito Presidente da Câmara, em 2 de Janeiro DE 1917, pediu a construção do caminho de ferro , de Bruçó a Sendim em 1917. Depois também o Doutor Valentim Guerra quer como Presidente da Câmara quer, depois , como deputado, se bateu, fortemente , no Parlamento pela continuação da construção do Caminho de Ferro até Miranda do Douro.-----

Não podemos esquecer que a lei da separação da Igreja e do Estado teve repercussão, aqui, no Concelho de Miranda como em todo o resto do País. Foram ocupadas as Residências Paroquiais, tentou-se reprimir o clero e dissolver a Confraria de Nossa Senhora do Nazo, não fosse a força e influência do Juiz da Confraria, na ocasião, Domingos José Falcão e de outros Mesários que se impuseram ao próprio Governador Civil do Distrito de Bragança o qual deu o dito por não dito com a desculpa que o processo tinha sido instalado, ilegalmente e outros malabarismos anti-democráticos e anti-humanos que,



neste campo cometeram alguns senhores da Primeira República. A fraqueza e imprudência da República foi enveredar por leis anti-clericais e anticatólicas e antieclesiásticas de uma violência brutal que levou à expulsão das ordens religiosas -Jesuítas e outras, desterro de alguns bispos, como foi o Bispo de Bragança, Dom José Alves Mariz e o Bispo do Porto, Dom António Barroso, com ódio sarcástico e mafioso. Estas medidas a par de uma grande indisciplina em todos os campos, cavaram a sepultura da Primeira República. Foram leis antihumanas e antidemocráticas que não caíram bem na alma do povo português, na sua maior parte católico e com um fundo religioso indesmentível. Dos 196 artigos da lei da separação da Igreja e do Estado só dois eram algo favoráveis à Igreja. Todos os outros tentaram asfixiar a Igreja. Os Responsáveis Políticos de uma República Democrática devem, por obrigação humana de consciência, fazer respeitar todos os credos, todas as facções políticas e ideológicas e devem controlar tudo aquilo que seja contra a vida e contra a humanidade. Quero dizer, devem controlar toda a violência que impeça as pessoas de viverem tranquilas.-----

Desde há um mês a esta data tive ocasião de consultar o Diário de Notícias dos anos de 1912,1913, 1914 e 1915. Naquele tempo viveu-se o mesmo ambiente que vivemos hoje, no que diz respeito à insegurança das pessoas: Crimes hediondos por toda a parte, assassínios, roubos e assaltos, mortes violentas, julgamentos de militares em tribunais militares, julgamento de pessoas e adversários políticos, enfim uma gama de factos comparáveis ao nosso tempo. -----

Entre nós, aqui no Concelho também se sentiu alguma influência dessa libertinagem. A partir de 1912, encontramos telegramas dos Administradores do Concelho para o Governador Civil do Distrito a pedir a presença e acção da Guarda Nacional Republicana, nas festas da Trindade , do Nazo e da Luz. Isto até 1927.-----

Está registada a captura de José Maria Alves, de Sendim, por suspeita de assassinato e roubo, no dia 16 de Janeiro de 1914. -----

No dia 5 de Abril de 1914 o Administrador denuncia Filomena Pereira por ter roubado algumas peças de roupa e cama a Manuel Teixeira e a Joaquim

Afonso e ter fugido desta cidade para a vila de Freixo de Espada à Cinta, a fim de se juntar ao amante, Raul Gomes, soldado da G.N.R, em serviço no posto daquela Vila.-----

O caso da medição dos terrenos municipais em Sendim, no dia 6 de Agosto de 1914.-----

A população uniu-se e tocou os sinos a rebate e não deixou entrar o Administrador que na altura era o Padre António Eduardo Falcão. Existe um telegrama de queixa ao Governador Civil pedindo ajuda.-----

No dia 28 de Dezembro de 1916 o Administrador do Concelho de Miranda comunica a todos os Administradores dos Concelhos do Distrito o roubo da Igreja de Sendim, na noite de 27 para 28 de Dezembro: Um rosário de ouro, uma pulseira, graças e coroa de prata, pertencentes à Senhora do Rosário e o Administrador roga que sejam apreendidos aqueles objectos e sejam enviados com o condutor a esta Administração.-----

A gente de Sendim esqueceu-se deste roubo e, há quinze dias, sofreu outro assalto semelhante ao de 1916; as peças de ouro de Nossa Senhora do Rosário à vista CHAMARAM A ATENÇÃO do gatuno ou gatuna. Isto é uma imprudência sem nome. -----

No dia 25 de Janeiro de 1917 o Administrador do Concelho, Padre Manuel António Cameirão, comunica aos outros Administradores do Distrito o assalto à Igreja de Sendim. Levaram os seguintes objectos: Duas cruzes de prata, duas lâmpadas, duas custódias, quatro cálices também de prata e outros objectos

No dia 29 de Janeiro de 1917 o Administrador comunica ao Comandante da Guarda Nacional Republicana a prisão do terrível gatuno Bruxo que ultimamente com outros tem praticado vários furtos em Igrejas deste Concelho e outros. Como a cadeia de Miranda oferecia pouca segurança, enquanto não fosse removido para a Cadeia da Relação o Administrador pedia autorização para que a Guarda Republicana exercesse vigilância na Cadeia para evitar a evasão do preso o que causaria verdadeiro pânico em todo o Concelho.-----

No mesmo dia mês e ano, o mesmo Administrador do Concelho, Padre Manuel António Cameirão, em telegrama dirigido ao Juiz de Instrução Criminal do Porto, avisa que segue pelo correio uma carta encontrada ao Bruxo dirigida

Sessão de 14 de Outubro de 2010

a um tal Abílio Ferraz, morador na Rua dos Caldeireiros a quem pede para não vender objectos furtados sem ele chegar ali. Na carta diz que se evadiu e que está no Mogadouro e faz referência aos seus companheiros, Celestino e Sebastião. O Administrador de Miranda roga ao juiz de Instrução Criminal que mande proceder às necessárias diligências para se averiguar a verdade da referida carta.-----

Confirmam-se vários roubos de animais, nas povoações do Concelho: mulas, jumentos, etc., pelos telegramas enviados pelo Administrador do Concelho ao Governador Civil e a outros Administradores do Distrito para que tomem as providências necessárias para prender os ladrões e restituir os animais.-----

Mas também os Administrador pedia informação sobre indivíduos que apareciam no Concelho e eram suspeitos. Foi o caso de dois frades de Tó que entraram sem documentos e o caso de um tal António Paulo, natural de Moimenta da Beira, suspeito de crime , um indivíduo solteiro de Vila Pouca de Aguiar e outros casos de gente desconhecida que aparecia pelo Concelho.

No dia 17 de Abril de 1918, Sendo Administrador do Concelho de Miranda, o Senhor Agripino Rodrigues foi obrigado a denunciar os passadores de notas falsas, de 50\$00, António MARIA DE São PEDRO Casqueiro de Vila Chã, encontrado na casa de Mário Esteves ou de Francisco Vasconcelos na Rua 31 de JANEIRO , nº 76,2ªRua Santa Catarina ,781 ou no Hotel Portuense e denunciado à Polícia Judiciária do Porto pelo Administrador do Concelho e conhecido pela Casa bancária Borges e Irmão. Este traficante trazia com ele um tal Clemente Marcos Mondragão, estudantes de Agronomia.-----

O mesmo Administrador denuncia também um tal Francisco MARIANO DE Sanhoane que deu uma nota falsa de 50\$00 a João Mendonça de Sendim por gado na feira de Palaçoulo. Também o Bareira de Sendim deu uma nota falsa de 50\$00, na feira de Tó ao filho de Eugénio falecido de Urrós. Mas apareceram mesmo aqui indivíduos foragidos por assassinato, como foi o caso de um pastor de Serapicos da Comarca de Bragança, em 1923 e outros antes desta data.-----

Há um facto interessante deste Administrador que em 2 de Novembro de 1918,em telegrama dirigido ao Comandante de Infantaria 10 de Bragança ,

Sessão de 14 de Outubro de 2010

roga informe onde as praças regressadas de França e com licença, deste Concelho ,hão de apresentar os capotes .Tinha terminado a Primeira Grande Guerra.-----

Regista-se o roubo na noite de 18 para 19 de Novembro de 1918 de uma jumenta de quatro anos, aparelhada com duas mantas e cabeçada de corda já bastante usada a Daniel Ramos de Atenor.-----

No dia 9 de Dezembro o Administrador Agripino Rodrigues telegrafa ao Governador Civil informando-o de que a maioria dos habitantes da Póvoa reclama contra a Junta de Freguesia ultimamente nomeada por faltar aos indivíduos que a compõem as qualidades morais para o desempenho deste cargo.-----

Denuncia o mesmo Administrador ao Governador Civil Leonor, a Bota, desta cidade que se ausentou de Miranda para Bragança depois de ter furtado 4 camisas de mulher todas marcadas com nomes e letras, com certeza a ponto de cruz.-----

No dia 5 de Março de 1919 deve ter havido distúrbios em São Martinho de Angueira, porque o Administrador do Concelho pede ao Comandante do destacamento de Vimioso 15 praças da G.N.R para manutenção da ordem pública naquela povoação do Concelho de Miranda do Douro.-----

Fica esta pequena amostra para dar uma ideia do que iria pelo País.-----
Várias vezes se pede a intervenção da G.N.R ,nas mesas da Assembleia de voto, por exemplo em Duas Igrejas. -----

Cheguei á conclusão que a história se repete e concordo que os povos latinos não sabem viver em democracia e liberdade. Por fatalidade clamam por uma mão Durão que não quer dizer que se vá castigar toda a população.-----

Na sessão de Câmara de 31 de Maio de 1912," a Câmara designou o Domingo para o dia de descanso semanal e designou também o dia 24 de Junho de cada ano feriado em todo o Concelho."-----

Esta designação, pela República, do Domingo como dia de descanso semanal não foi mais do que chover no molhado, porque o povo português sempre respeitou o Domingo, como dia de descanso e como dia sagrado quer



no aspecto social quer no religioso. Quiseram os republicanos obrigar os patrões a respeitar o dia de descanso dos seus operários? Talvez.....

Pelo que tenho estudado, devo dizer que todas as Câmaras de Miranda do Douro, desde Dom Dinis até aos nossos dias, se interessaram, de maneira muito dedicada, pelo progresso do Concelho, mas o poder central, desde o Liberalismo, desprezou este canto, Entre-os-rios Sabor e Douro, que vai, desde Miranda, até Freixo de Espada à Cinta.....

O Clima de liberdade levou, no tempo da Primeira República, a abusos, em todos os campos. Este País não aprendeu a lição de cerca de 16 anos em que entrou a rebaldaria, a corrupção económica, a indisciplina do próprio exército e forças militarizadas. O povo português esqueceu-se, já, que o País é pobre e não pode gastar à balda. Também não pode haver falta de respeito nem corrupção económica, moral ou social. Tudo isto se está a sofrer, no tempo presente.

É preciso aprender com a História. Vivemos do passado e que ninguém diga o contrário.....

São horas de acordar. Embora seja bastante tarde, ainda podemos salvar o País.”

A Sr^a Presidente da Mesa agradeceu ao Dr. Mourinho pelo seu discurso e que com ele, acrescentou, ficamos mais ricos.....

De imediato foram abertas as inscrições para intervir, nomeadamente: ----

Belmiro Gonçalves: começou a sua intervenção, afirmando que o fazia em nome da bancada do PSD e saudando todos os presentes.....

De seguida, disse que tinha como objectivo evocar, historicamente, os acontecimentos de 1910 e honrar a memória daqueles que se entregaram à causa da República, nomeadamente no nosso Concelho e salientar os ideais da República.....

A seguir, falou da aclamação em Miranda do Douro desde os Paços do Concelho, com “vivas à República” salientando frases significativas do discurso do Presidente da Câmara de então:.....

“a centralização, diluindo as iniciativas municipais... reduziram os mirandeses à miséria económica e ao obscurantismo...-----

“O concelho é votado ao ostracismo como se fora riscado da nacionalidade portuguesa....” -----

....”esperamos da República a liberdade e a fraternidade...”-----

Da implantação da República, destacou duas leis fundamentais:-----

1.A Lei da Família ,onde constava a validade do casamento civil.-----

2.Lei da Separação do Estado da Igreja.-----

Terminou, afirmando que o 5 de Outubro de 1910 foi a institucionalização da liberdade.-----

Continuou dizendo que o novo governo, saído do 5 de Outubro de **2010**,
 ???teve como um dos seus principais objectivos eliminar qualquer “vestígio” de monarquia focalizando os 3 símbolos: A Bandeira da República Portuguesa em que referiu a simbologia das cores, o Hino Nacional Português, conhecido como “ a Portuguesa” e a nova Moeda, o Escudo.

Por último, falou da situação social dizendo que a partir da implantação da República, houve situações que se foram corrigindo como por exemplo, a situação da mulher portuguesa, a balança comercial negativa, a agricultura, a indústria e os transportes.-----

Referiu, ainda, que classe média foi importantíssima para o decorrer da revolução de 5 de Outubro. Para a salvaguardar foram implementadas certas medidas: direito à greve, Criação do Fundo Nacional de Assistência, instituição da semana de seis dias de trabalho, regulamentação do número de horas de trabalho diário, proibição do trabalho infantil e criação do Ministério do Trabalho e da Previdência Social. -----

Como conclusão, disse que os ideais da República são dinâmicos, sendo um percurso contínuo e portanto, um caminho para se ir fazendo e que o 5 de Outubro de 1910, simboliza a luta dos povos pelos grandes ideais da trilogia Igualdade, liberdade e fraternidade, um conjunto de princípios e práticas que protegem a liberdade. -----

Sessão de 14 de Outubro de 2010

A Sr^a Presidente da Mesa agradeceu ao Dr. Belmiro Gonçalves pela sua intervenção. -----

Nascimento Afonso: Cumprimentou a todos e felicitou a Câmara e a Assembleia pela ideia deste momento. -----

Referiu que em 5 de Outubro de 1910, realizou-se a última Reunião de Câmara aqui em Miranda da Monarquia, ou seja, aquando o dia da Revolução. Acrescentou à informação que por falta de quórum acabou por não acontecer.

Referiu-se, ainda às pesquisas que levaram à intervenção do Dr. Mourinho.-----

Fez uma rápida dissertação sobre os órgãos executivos que se seguiram após essa data e falou dos ilustres que presidiram à Câmara.-----

Passou a ler um pequeno excerto do livro do Dr. António Mourinho *"Deliberou felicitar o Governo Provisório da República e Excelentíssimo Governador do Distrito a quem passa a fazer comunicação da posse e ao Reverendo Manuel Joaquim Sardinha, antigo republicano deste concelho."*, assim como uma nota do autor, *"É interessante salientar, também, que os Presidente e vice-presidente eleitos tiveram a preocupação de comunicar a posse ao Padre Manuel Joaquim Sardinha, também republicano. Pelo que sabemos, pela tradição que nos foi chegando e pelos "feitos valorosos" e pela descendência que deixaram, estes três padres eram liberais no porte e na acção. Não admira que tivessem alma de republicanos."* Continuou, referindo-se ao Abade Sardinha como um nome importante de muito mérito, de ideologia liberal e da língua mirandesa. Acrescentou ainda, que o Dr. Amadeu Ferreira irá editar um livro sobre o Abade Sardinha como um ilustre Mirandês. -----

Carlos Ferreira: Falando em Mirandês, referiu que foi graças à Implantação da República que hoje existe Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Mencionou que muitas vezes, apesar de não parecer, o País evoluiu muito e dá o exemplo da taxa de analfabetismo que diminuiu. Salientou outra data importante no ano de 1999 aquando o reconhecimento da Língua Mirandesa como língua oficial por parte do Governo. -----

Alberto Raposo: “Cem anos depois, fazendo uma pequena comparação.

A Republica que veio em 5 de Outubro de 2010, não trouxe na altura aos Mirandeses grandes mudanças. Aqueles que no dia 14 de Outubro de 1910, deram vivas ao Governador Civil, foram aqueles que trocaram o poder desde a Monarquia à ditadura de Salazar, vejamos bem a história - os Padres só trocavam a cadeira, eram sempre os mesmos no poder.-----

Vejamos como diz o Dr. António Rodrigues Mourinho - os Mirandeses como gente humilde como tantos outros, passaram de Monarcas, logo para Republicanos; no 25 de Abril de 1974 passaram logo para comunistas, o povo, vai para onde o levam, não tenhamos duvidas.-----

Mas, o resumo que eu faço do passado, algo diferente de alguns analistas, já na altura se previa, dizia a minha avó que as estradas deveriam ser tantas que passariam uma por cima das outras, os aviões deveriam ser tantos que embateriam uns nos outros no espaço, os carros não caberiam nas estradas etc, etc,. Tudo inovou, e ainda bem, só temos a agradecer aos nossos descendentes.-----

Mas não deixarei passar, como repudiar vivamente, a forma como as comissões republicanas que tiveram a ideia do aforamento dos baldios, como o fizeram, vejamos estas comissões tinham objectivos, e levaram avante esses objectivos.-----

Eles sabiam que ao retalhar os baldios pelos moradores, e logo a seguida aplica-lhe grandes contribuições, que a classe pobre lhe iria entregar a parte que lhe correspondia, porque não tinham dinheiro para pagar as contribuições, e assim aconteceu, os ricos que estavam no poder ficaram mais ricos, e os pobres ficaram sem os baldios, que neles poderiam apascentar alguns dos seus animais.-----

Assim, o Padre Eduardo António Falcão, criou três das maiores quintas na Póvoa, Sendim, Travanca e Figueirinha, como o Padre Manuel António Cameirão e tantos outros...a revolta mais tarde, de muitos mirandeses veio acontecer em muitas freguesias, mas sem êxito. Na Póvoa deram-se mortes pelas partilhas e, foi colocado mais tarde um Posto da G.N.R. para acalmar a revolta daqueles que se viram sem qualquer terreno para apascentar os seus animais.-----



De louvar, aos nossos antepassados a década de 1910 a 1926, no que se empenharam na educação, na construção de escolas primárias em todas as freguesias, como as contribuições dos nossos antepassados eram reaproveitadas para bem dos nossos munícipes.-----

Quero lembrar, o respeito que um professor tinha, dos alunos e dos pais dos alunos, hoje vemos alunos e pais batendo nos professores.-----

Também vemos essas mesmas escolas, todas elas encerradas nas nossas aldeias, mas em contrapartida, vemos cemitérios nas aldeias que na altura não havia nas grandes cidades, todos eles abarrotados de campos. Temos as nossas aldeias com ruas calcetadas, água, luz, centros de dia, centros de convívio, etc.etc. Mas não temos gente nelas, vemos as nossas lindas aldeias a desaparecerem por falta de gente.! -----

Para ser rápido, 1910 - 2010 - na altura os Mirandeses ficaram na esperança...!-----

Os Mirandeses foram às urnas, e pediram mudança, hoje os Mirandeses, estão na esperança...!-----

E é na esperança que fomos criados, de um dia estarmos melhor, e é na esperança que um dia partimos, na esperança de algo termos feito para os nossos vindouros e, para o nosso Concelho.-----

A Sr^a Presidente da Mesa agradeceu a intervenção do deputado Alberto Raposo e passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. -----

Presidente da Câmara: Começou por justificar a comemoração e a importância do dia 14 de Outubro em Miranda do Douro. -----

De seguida agradeceu a todos os intervenientes e a presença da Dra. Maria da Luz Almeida e do Dr. António Mourinho.-----

Frisou a necessidade de homenagear o passado e tirar dele exemplos para o futuro. Acrescentando, que o Povo não parou, “chega de Monarquia” e que este tem sempre uma palavra a dizer para construir a história. -----

Ao longo do discurso defendeu que existe a necessidade de encontrar uma via, sem direita nem esquerda, e o poder local tem esse papel importante,

Sessão de 14 de Outubro de 2010

encontrar um ponto de coesão para fazer de Miranda do Douro um grande Concelho.-----

Terminou dizendo que está na hora de todos juntos trabalhar em prol do Município.-----

Por último foi dada a palavra à representante do Governador Civil, **Maria da Luz Almeida**: “Em primeiro lugar, quero agradecer em nome do Senhor Governador Civil de Bragança o convite nos foi dirigido, (é para ele motivo de grande insatisfação, não poder estar hoje, aqui, uma vez que se sente um "filho das terras de Miranda"). -----

É para mim uma grande honra participar nas Comemorações do Centenário da República em Miranda do Douro, organizadas pela Assembleia Municipal, a qual realiza hoje, uma Sessão Extraordinária para assinalar os 100 anos da Implantação da República nesta cidade, por ser neste dia, dia 14 de Outubro de 1910, que foi efectivamente, proclamada a República.-----

É importante recordar que nesse mesmo dia, estive, também aqui presente, João José de Freitas, o Primeiro Governador Civil Republicano do Distrito de Bragança, que desempenhou funções desde 5 de Outubro de 1910 até 9 de Junho de 1911.-----

Nessa altura, o Governador Civil teve uma missão muito importante como observador, mediador e interlocutor próximo dos órgãos do Poder Local. -----

Actualmente, o Governador Civil é verdadeiro ícone da República que representa a desconcentração do Poder Central, é um órgão periférico, que medeia entre o Poder Central e o Poder Local, em circunscrições territoriais e administrativas de dimensão adequada, com competências muito importantes, nomeadamente, ao nível da Segurança Pública, Protecção Civil, mas, é, um também verdadeiro Provedor do Cidadão.-----

A proclamação da República constituiu um momento importante da história nacional, tendo marcado profundamente a sociedade, as instituições e a cultura em Portugal, mas sobretudo, a forma de relacionamento do Estado com os seus cidadãos, permitindo afirmar, em

*fonte
9
CML*

novas condições, os valores da dignidade da pessoa humana, da liberdade, da igualdade e da justiça.-----

As comemorações do Centenário da República são um excelente pretexto para reflectir sobre uma das mais fecundas e estimulantes épocas da História de Portugal.-----

Houve um conjunto de princípios políticos, (além, obviamente, dos valores da Revolução Francesa: liberdade, Igualdade e Fraternidade) que estiveram na base do ideário republicano, nomeadamente:-----

1. Interesse Colectivo.-----

Este é o lema central do republicano: colocar o interesse comum acima dos interesses particulares.-----

2. Laicismo.-----

A separação entre a Igreja e o Estado, proclamando a liberdade religiosa.-----

3. Equidade.-----

Ninguém está acima da Lei. A primeira missão do Estado republicano é garantir a imparcialidade e equidade na aplicação das leis da República.-----

4. Legitimidade Democrática.-----

Participação dos cidadãos na vida comunitária. O exercício do poder tem que ser periodicamente legitimado pelos votos dos cidadãos. Ora, sendo estes beneficiários do Bem Comum, têm igualmente o dever de contribuir com o seu esforço e inteligência para a prosperidade da comunidade de que fazem parte.

Nada pior para um regime republicano, do que um sistema político que limite a participação dos cidadãos ou favoreça a perpetuação do poder nas mesmas pessoas (recusa de cargos vitalícios).-----

A passagem, em 2010 de um século sobre a implantação da República Portuguesa, é uma excelente ocasião para evocar as principais aspirações das gerações que se empenharam em promover e realizar as grandes causas da participação e do desenvolvimento do País.-----

O centenário originou e originará desejavelmente, múltiplas formas de celebração, com origem em diversas instituições, como é a situação que hoje, aqui em Miranda do Douro, nesta Assembleia testemunhamos.-----

Da evocação da implantação da República Portuguesa sublinho, particularmente dois Eixos Programáticos: -----

1.O Eixo República e Municípios ... dedicado à relação com as autarquias e o poder local e que visa expressamente a evocação e a valorização da história e da actividade dos municípios portugueses. -----

A participação dos municípios portugueses é essencial para as comemorações do Centenário da República. De facto, a celebração da República não pode ignorar um dos desígnios fundamentais do ideário republicano: o municipalismo, entendido como princípio constitutivo da descentralização administrativa.-----

Por outro lado, a concretização de algumas das dimensões de um programa comemorativo, que se pretende que seja concebido e executado numa relação de proximidade com as populações, implica uma concertação de acções com as autarquias, designadamente com as câmaras municipais.-----

Foi nesta senda, que a Comissão Nacional das Comemorações do Centenário da República, estabeleceu com a Associação Nacional de Municípios Portugueses um Protocolo que define as linhas gerais de um programa de acção para as comemorações, de modo a assegurar a interacção entre as iniciativas locais e o programa nacional.-----

2.O outro Eixo Programático que queria, hoje aqui também destacar é a República e Cidadania ...-----

As grandes mudanças à escala nacional e internacional ocorridas nas últimas décadas constituem desafios ao pensamento e aos regimes republicanos. -----

Novos temas têm sido equacionados pelo republicanismo, designadamente: -----

As emigrações e os fenómenos da multiculturalidade;-----

Os direitos e a participação das mulheres na vida política;-----

A separação entre público e privado;-----

A regulação dos mercados;-----

A ética de serviço público;-----

O eixo programático República e Cidadania destina-se, precisamente, a

fonte

promover a reflexão e o debate sobre matérias nucleares da projecção da República e do republicanismo no século XXI, através da promoção de colóquios, seminários, debates e celebrações como é o caso concreto desta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal.-----

Termino, parafraseando o Senhor Primeiro Ministro de Portugal, nas comemorações do passado dia 5 de Outubro,-----

"O Centenário da República, não é apenas uma celebração e uma festa. É também, é sobretudo, um compromisso livre, responsável e patriótico: o nosso compromisso de cidadãos para com a República e o nosso compromisso de portugueses para com Portugal". -----

Bem hajam! -----

Muito Obrigada. " -----

A Sr. Presidente da Mesa agradeceu a todos a sua participação e deu por concluída a sessão pelas 12.50 horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada nos termos da Lei.-----

O Presidente da Assembleia Municipal:

Jacinto de Jesus Fernandes

Os Secretários da Mesa da Assembleia Municipal:

Carlos Ferreira

Margarida de Jesus

A Secretária da Sessão:

Genevieve
